



## O MODELO DE PROGRAMA INFORMATIVO APLICADO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: O CASO DO PROJETO OFICINAS DE GESTÃO

AUREO MAFRA DE MORAES  
CARLOS HENRIQUE GUIÃO COELHO

### RESUMO

Iniciado em setembro de 2009, o programa “Oficinas de Gestão – oportunidades de desenvolvimento” tem como objetivo oferecer atividades complementares aos alunos de Graduação, especialmente aqueles dos Cursos de Administração e do Programa Nacional de Administração Pública. Executado pelo Departamento de Administração em parceria com o departamento de Jornalismo, da Universidade Federal de Santa Catarina, a metodologia prevê a utilização de teleconferências, transmitidas por streaming, ao vivo e gravadas, com interação dos alunos, além de montar um acervo de DVDs para consulta e disponibilizar as teleconferências no ambiente virtual do projeto. A proposta do presente artigo é relatar o processo de utilização do formato telejornalístico integrado às tecnologias de informação e comunicação no ensino a distância.

Palavras-chave: educação a distância, telejornalismo, tecnologias de comunicação e informação

## 1. INTRODUÇÃO

O Programa “Oficinas de Gestão – Oportunidades de Desenvolvimento” foi concebido pelo Departamento de Ciências da Administração da UFSC a partir da demanda gerada pela inclusão, no currículo dos Cursos de Graduação em Administração – nas modalidades presencial e a distância – de um conjunto de atividades complementares. Tal situação permitiu que se buscasse a construção de uma proposta inovadora de modo a permitir que os alunos tivessem acesso a discussões sobre temas contemporâneos ligados à área de uma maneira clara, acessível e capaz de permitir consultas e aprofundamentos, além da possibilidade de esclarecer dúvidas com especialistas em uma série de temas associados à Administração.

Tendo como suporte as novas tecnologias de Comunicação e Informação, o Departamento de Ciência da Administração buscou a parceria institucional do Departamento de Jornalismo, de modo a unir a *expertise* deste último na área de produção de vídeos, agregando à idéia da formação complementar os recursos audiovisuais como elementos presentes no cotidiano social dos alunos.

Foram então definidas as bases do programa, estabelecendo-se para tanto uma agenda de teleconferências<sup>i</sup>, um cronograma para sua produção e exibição, além de definirem-se formato e características dos programas a serem produzidos.

No âmbito do Departamento de jornalismo o programa envolveu a participação de um docente, com larga experiência na área de televisão, um técnico em captação de imagens e três bolsistas de graduação.

A equipe ficou responsável pela pré-produção de reportagens, ambientação em estúdio, produção de roteiros, edição e finalização e a realização, ao vivo ou gravadas, das teleconferências propriamente ditas.

O principal objetivo da utilização do formato de programas informativos foi o de associar a uma atividade pedagógica um conjunto de recursos audiovisuais com os quais os alunos estão acostumados e que reúnem requisitos da comunicação capazes de manter o interesse ao longo de uma hora. Sobre este aspecto é relevante analisar alguns dados estatísticos quanto à importância do meio televisão no Brasil.

Os números relativos à participação das emissoras de Televisão no dia-a-dia da população revelam o tamanho da importância que tal mídia tem no contato com os cidadãos. Conforme dados da publicação *Midiadados*<sup>ii</sup>, do Grupo de Mídia de São Paulo, ainda é preponderante a influência que os meios eletrônicos detêm na vida nacional.

Num universo projetado (2010) de 58 milhões e 500 mil domicílios, com uma população de 192 milhões e 800 mil pessoas, em 5.565 municípios, a presença da TV reflete os seguintes números:

- Domicílios com televisão – 55,5 milhões (95%)

Quanto à frequência com que têm contato com o meio, a mesma publicação aponta os seguintes números:

- Televisão uma vez por semana, pelo menos:
- 97% dos homens e 97% das mulheres
- 92% são da Classe sócio-econômica “A” e 84% da Classe “E”
- 98% dos jovens entre 10 e 14 anos
- 97% da população entre 20 e 49 anos

Quando perguntados por quais razões tomam contato com o meio eletrônico, as respostas trazem números reveladores da importância da televisão no cotidiano. 73% da população acessam tal meio em busca de informações. Está claro, portanto, que a Televisão é um dos principais veículos de contato da população com a realidade. E, que, dentre os diferentes gêneros que compõem a programação de tais meios, fica evidente que o jornalismo é o mais freqüentado.

Conforme Machado (2000) alguns gêneros e formatos da televisão recuperaram, ao longo dos últimos anos, uma condição inerente à sociedade desde muito tempo: o diálogo.

Essa disponibilidade para o discurso oral, de um lado, desviou a televisão para a facilidade, a comodidade e a banalidade dos *talk shows*, em geral voltados para a celebração de suas próprias estrelas, ou para algumas de suas derivações ainda mais degeneradas, como os programas de auditório e os *reality shows* (...). Mas, de outro lado, favoreceu também o ressurgimento na televisão de formas muito antigas e muito vitais, formas que estão na raiz mais profunda de toda a nossa cultura: aquelas que se fundam no diálogo. (MACHADO, 2000, p. 72)

Tais formas encontram-se, portanto, presentes no dia-a-dia do público espectador, acostumando-o a conviver com tais gêneros, e associando seu consumo ao conhecimento que tais programas são capazes de gerar. É no formato, em primeiro lugar, e no conteúdo em seguida, que se fundamentou a escolha do telejornalismo como recurso capaz de oferecer ao programa “Oficinas de gestão” uma condição de aceitação pelo seu público.

Ainda que se tratem de questões aparentemente áridas – economia, ferramentas de gestão, planejamento, indicadores – os programas conseguem apresentar tal temática de um modo com o qual o público está acostumado e, sobretudo, permitem que se utilize recursos visuais que reforçam a interatividade e o aprofundamento de questões específicas sobre os assuntos eleitos para cada um dos programas.

Em sua obra *La información em televisión*, Herreros (2004) expõe um conjunto de categorias relativamente aos modelos de programas de televisão informativos. E acentua os recursos e possibilidades daqueles cujo formato encontra similaridade com as teleconferências do Programa “Oficinas de gestão”.

São muitos os programas que se centram no gênero da entrevista. O próprio gênero supõe uma mudança de pontos de vistas entre perguntas e respostas. (...) As respostas se fragmentam por intercalação de um maior número de perguntas e se isto não agiliza a narrativa se inserem imagens relacionadas com o entrevistado ou com os temas aos quais faz referência, em especial se a entrevista está previamente gravada. E se é ao vivo se dispões de um fundo de imagens para introduzi-las conforme o momento adequado da entrevista. O formato debate permite multiplicar as intervenções. Já não vale apenas a participação dos convidados, se incluem testemunhos e participações por telefone. (HERREROS, 2004, p. 167. tradução nossa)

## 2. PRODUÇÃO

Uma vez definido o formato do programa partiu-se, em agosto de 2009, para o início do processo de produção das Teleconferências. Foram selecionados três bolsistas de Graduação em Jornalismo, Gabriela Bazzo, Camila Chiodi e Michel Dias Siqueira. Os três atuaram ao longo do segundo semestre de 2009. A partir de fevereiro de 2010 as duas primeiras foram substituídas pelas acadêmicas Bárbara Dias Lino e Cláudia Mebs. Cada um deles teve suas próprias atribuições. As primeiras ficariam encarregadas de entrar em contato com os especialistas convidados pela Coordenação do Programa a fim de produzir reportagens ilustrativas a respeito do tema da teleconferência a ser exibida na data agendada. Ao terceiro estudante cabia a função de editar e finalizar a matéria produzida pelas duas bolsistas. A matéria deveria estar finalizada no dia marcado para a veiculação ao vivo ou gravação da teleconferência. Além destas primeiras definições também se estabeleceu o ambiente do estúdio do Laboratório de Telejornalismo do Departamento de Jornalismo da UFSC. Neste ambiente já havia três câmeras profissionais e toda a estrutura de iluminação e mobiliários necessários à execução dos programas. Além destes equipamentos o laboratório também dispõe de uma *switcher* de produção e computadores adequados à finalização do programa e sua inclusão no sistema de transmissão via streaming de vídeo.

Uma vez produzidas as reportagens e agendada a produção do programa, restava apenas a realização da teleconferência. Para tanto, o procedimento incluía a recepção do convidado e equipe da Coordenação do programa, de modo a ambientá-los e informar a dinâmica do programa. Em função da agenda do laboratório, o cronograma das teleconferências foi definido de modo a realizá-las a cada quinze dias, sempre às terças-feiras, das 19 horas às 20 horas. Em casos excepcionais, como a disponibilidade do convidado, as teleconferências foram gravadas em ambiente externo ao estúdio.

Quando realizadas ao vivo em estúdio as teleconferências contaram com um elemento diferencial: a interatividade. Perguntas enviadas para o ambiente virtual do Programa com alguns dias de antecedência eram repassadas ao especialista no estúdio, de modo a esclarecerem dúvidas dos alunos participantes do projeto. Mesmo naqueles programas gravados, havendo perguntas originadas pelos alunos, os convidados também as respondiam.

A primeira teleconferência ocorreu no dia 15 de setembro de 2009 e foi feita ao vivo, com transmissão pela internet. O convidado foi o professor do Departamento de Ciências da Administração, Pedro Moreira Filho e o tema foi “O Brasil e a Crise Econômica Mundial”. A segunda foi sobre o tema “desenvolvimento regional Sustentável” com o gerente de DRS do banco do Brasil em Santa Catarina, Carlos Werner Neto, em 29 de setembro de 2009. (figura 1)

A estas duas seguiram-se outras três no ano de 2009 e, em 2010, até 16 de novembro, haviam sido realizadas dezessete teleconferências, num total de 22. Até o final de 2010 deverão ser produzidas outras oito, alcançando a meta proposta neste primeiro período de 30 programas.



Figura 1. Apresentação, no portal do Programa, dos arquivos em vídeo das duas primeiras teleconferências do projeto, realizadas em 2009.

Além dos programas serem transmitidos ao vivo, via streaming de vídeo, a proposta do projeto inclui a sua disponibilização em um ambiente virtual e a construção de um acervo de DVDs, tornando o acesso de qualquer aluno facilitado. Ou seja: caso o estudante não consiga acompanhar a transmissão na data agendada, poderá assistir ao programa no ambiente virtual ou mesmo assisti-lo em casa ou outro ambiente por meio do DVD.

### 3. CONCLUSÕES

A avaliação que se pode fazer do projeto é de que, sob o ponto de vista da utilização dos recursos do telejornalismo informativo, como gênero, seus resultados surpreendem. A começar pela versatilidade que o formato permite, oferecendo aos especialistas convidados um ambiente confortável e adequado à exposição de suas idéias e convicções a respeito do tema. Do ponto de vista da condução das entrevistas, igualmente é possível eleger o formato como adequado, na medida em que permite que o roteiro seja flexível, admitindo que o diálogo se dê na medida d exposição do especialista, da exibição das reportagens ilustrativas e da interação por meio das perguntas enviadas pelos acadêmicos.

Outro fator que é favorecido pelo modelo de programa informativo de TV é a condição que os convidados têm de aprofundar aspectos dos temas tratados, que, em outra condição, ficariam restritos a platéias menores ou específicas. A teleconferência, pelo contrário, pode ser acessada de qualquer lugar do mundo, via rede mundial de computadores. E o fato de estarem disponíveis a qualquer hora – via ambiente virtual ou no acervo de DVDs – propicia o acesso também a qualquer tempo.

Um segundo fator merece registro: a variedade de temas e perfil de convidados. Ao longo dos 15 meses de realização desta primeira etapa foram 22 convidados (até 16 de novembro de 2010), com as seguintes qualificações e origens:

#### 1 – O Brasil e a crise financeira mundial

Prof. Pedro Moreira Filho (professor do Departamento de Administração da UFSC)

#### 2 – Desenvolvimento Regional Sustentável

Carlos Werner Neto (gerente de Desenvolvimento Regional Sustentável do banco do Brasil em SC)

#### 3 – Desafios em Gestão de Pessoas

Luiz Antônio da Silva Machado (Gerente regional em gestão de Pessoas – Banco do Brasil SC)

4 – Administração Pública – Tendências

Prof. Esperidião Amin Helou Filho (Professor do Departamento de Administração UFSC)

5 – Cenários e Perspectivas na Formação do Administrador

Administrador Roberto Carvalho Cardoso (Presidente do CFA)

6 – Indicadores de Sustentabilidade para Administração

Prof. Hans Michael van Bellen (professor do CPGA- UFSC)

7– Carreira, Empregabilidade e Mercado de Trabalho

Prof. Dante M. Girardi (Professor do Departamento de Administração UFSC)

8– Gestão de Negócios – Administrando com muito humor!

Prof. Maurício Cláudio de Albuquerque (consultor e professor)

9 – Planejamento Estratégico Pessoal: o caminho da “riqueza”

Prof. Maurício Fernandes Pereira (Professor do Departamento de Administração UFSC)

10 – Planejamento Estratégico voltado para inovação

Sr. Noberto Dias (empresário)

11 – Gestão de Cadeias de Suprimento Agroindustriais: estruturas de governança

Prof. Dario de Oliveira Lima Filho (professor da UFMS)

12 – Desafios ao Empreendedorismo

Prof. Anacleto Ângelo Ortigara (consultor e diretor do SEBRAE-SC)

13 – Ética no cotidiano profissional

Prof. Luís Moretto Neto (Professor do Departamento de Administração UFSC)

14 – Novo perfil do Administrador Público

Prof. Rubens Araújo Oliveira (professor e Diretor da ENA – SC)

15 – Cultura Gerencial

Prof. João Benjamim da Cruz Júnior (Professor do Departamento de Administração UFSC)

16 – Gestión del Conocimiento

Prof. Raúl Arias Lovillo (Reitor da Universidade Veracruzana – México)

17 – Responsabilidade Social Corporativa e Terceiro Setor

Prof. Maurício Serva (Professor do Departamento de Administração UFSC)

18 – Empreendedores de Sucesso, por que são tão raros?

Isabel Baggio, (empresária)

19 – Introdução à Estratégia

Prof. Mário César Barreto Moraes (professor da UDESC)

20 – Gestão de Redes Públicas de Cooperação

Profa. Maria Leonídia Malmegrin (professora e consultora)

21- A formação do Administrador Público em Portugal

Palestrante: Francisco Ventura Ramos (presidente do INA – Portugal)

22- Os desafios de gerir a inovação tecnológica juridicamente protegida

Professor Luiz Otávio Pimentel (Professor do Departamento de Direito UFSC)

Além desta relação, cabe destacar que, entre as 22 teleconferências já produzidas, apenas cinco foram gravadas e as demais foram transmitidas ao vivo.



Figura 1. Detalhe do plano de câmera utilizado em uma das teleconferências gravadas em ambiente externo.



Figura 3. Detalhe do Plano de Câmera utilizado em uma das teleconferências gravadas em estúdio.



Figura 4. Imagem presente na vinheta de abertura e encerramento das teleconferências.

A seguir apresentamos o modelo de roteiro utilizado na preparação e execução das teleconferências.

### **ROTEIRO**

**Claquete de identificação:** Oficinas de Gestão

**Duração:** 60 minutos

**Local:** INA – Lisboa - Portugal

**Sinopse:** Trata-se de gravação de entrevista para o programa “Oficinas de Gestão – Oportunidades de Desenvolvimento”, executado pelo Departamento de Ciências da Administração em parceria com o Departamento de Jornalismo da UFSC, voltado à formação complementar dos estudantes dos Cursos de Graduação, em especial aqueles do Curso de Administração e também do Programa Nacional de Administração Pública. Nesta edição a entrevista é com o Presidente do INA – Instituto Nacional de Administração, Francisco Ventura Ramos.

**Roteirista:**

**Produção:** data



VÍDEO	ÁUDIO
Roda vinheta 08”	Som da vinheta
<p><b>Áureo Moraes</b> <b>Professor de Jornalismo</b></p>	<p><b>Áureo (vídeo)</b> OLÁ// ESTAMOS COMEÇANDO MAIS UMA TELECONFERÊNCIA DO PROGRAMA OFICINAS DE GESTÃO – OPORTUNIDADES DE DESENVOLVIMENTO, EXECUTADO PELO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO DO CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA/// UMA OPORTUNIDADE PARA OS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO, ESPECIALMENTE AQUELES DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO E TAMBÉM DO PROGRAMA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DE ACRESCENTAR E AMPLIAR CONHECIMENTOS, UTILIZANDO-OS COMO FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DO SEU CURSO DE GRADUAÇÃO// O TEMA SOBRE O QUAL NÓS VAMOS CONVERSAR HOJE É: <b>A FORMAÇÃO DO ADMINISTRADOR PÚBLICO EM PORTUGAL// PARA TANTO EU ESTOU AO LADO DO PROFESSOR FRANCISCO VENTURA RAMOS//</b> <b>Áureo (vídeo)</b></p>
	<p>LICENCIADO EM ECONOMIA PELO INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DO TRABALHO E DA EMPRESA EM 1978, LISBOA E DIPLOMADO PELA ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA EM 1981// É PROFESSOR AUXILIAR CONVIDADO DE ECONOMIA DE SAÚDE DO GRUPO DE DISCIPLINAS DE CIÊNCIAS SOCIAIS EM SAÚDE NA ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA, UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA// CONTRATADO COMO ASSISTENTE EM 1987// PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO DO INSTITUTO DE GESTÃO DO FUNDO SOCIAL EUROPEU EM 2000/2001. SUBDIRECTOR-GERAL DA DIRECÇÃO-GERAL DA SAÚDE EM 1997. CONSULTOR DA ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE SAÚDE DE LISBOA E VALE DO</p>

TEJO EM 1996/1997.  
ENTRE 1981 E 1997, ADMINISTRADOR HOSPITALAR, CONSULTOR INTERNACIONAL E NACIONAL// REALIZOU DIVERSOS ESTUDOS ECONÓMICOS DE MEDICAMENTOS PARA VÁRIAS COMPANHIAS FARMACÊUTICAS E ESTUDOS ECONÓMICOS E DE ORGANIZAÇÃO DE UNIDADES PRIVADAS DE PRESTAÇÃO DE CUIDADOS DE SAÚDE (HOSPITAIS E CLÍNICAS AMBULATORIAS).  
SECRETÁRIO DE ESTADO ADJUNTO E DA SAÚDE - 2008/2009;  
SECRETÁRIO DE ESTADO DA SAÚDE - 2005/2008;  
SECRETÁRIO DE ESTADO DA SAÚDE - 2001/2002;  
SECRETÁRIO DE ESTADO DA SAÚDE - 1997/1999.  
ÁREAS DE ESPECIALIDADE:  
ECONOMISTA DA SAÚDE ESPECIALIZADO EM ORGANIZAÇÃO, GESTÃO E FINANCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE, EM AVALIAÇÃO ECONÓMICA DE PROGRAMAS E TECNOLOGIAS DE SAÚDE E EM POLÍTICAS E ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS DE SAÚDE;  
ADMINISTRADOR HOSPITALAR, SENDO, NESTAS ÁREAS, AUTOR DE CERCA DE 25 ARTIGOS PUBLICADOS EM LIVROS E REVISTAS TÉCNICAS DA ESPECIALIDADE. ATUALMENTE É O PRESIDENTE DO INA – INSTITUTO NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO, EM LISBOA, PORTUGAL//

PROFESSOR FRANCISCO, MUITO OBRIGADO POR NOS RECEBER E TAMBÉM PELA DISPONIBILIDADE EM PARTICIPAR DESTA PROGRAMA

**Professor Francisco (vídeo)**

*Professor saúda inicialmente os alunos que o irão assistir*

**Áureo (vídeo)**

**- Professor: o que é o INA?**

*Professor responde*

**- Como começa a trajetória do instituto na**

	<p><b>formação de administradores públicos em Portugal?</b> <i>Professor responde</i></p> <p><b>- Quais são os maiores desafios na formação de administradores públicos?</b> <i>Professor responde</i></p> <p><b>- Quais são as áreas mais complexas de atuação do administrador Público?</b> <i>Professor responde</i></p> <p><b>- Como a sociedade avalia o papel dos gestores públicos?</b> <i>Professor responde</i></p> <p>- (...)</p>
--	---

	<p>Áureo (vídeo)</p> <p>ESTAMOS CHEGANDO AO FINAL DO TEMPO PREVISTO PARA ESTA ENTREVISTA// AO TEMPO EM QUE AGRADEÇO IMENSAMENTE A OPORTUNIDADE DE OUVIRMOS O PROFESSOR FRANCISCO VENTURA RAMOS, RESERVAMOS AINDA DOIS MINUTOS PARA SEU COMENTÁRIO FINAL///</p> <p><i>Professor encerra sua participação</i></p>
--	---

## REFERÊNCIAS

HERREROS, Mariano. **La información em Televisión**. Barcelona: Gedisa Editorial. 2004.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. São Paulo: Editora SENAC. 2000.

Midiadados 2010. Grupo de Mídia de SP. [www.gm.org.br](http://www.gm.org.br)

[www.oficinasgad.ufsc.br](http://www.oficinasgad.ufsc.br)

[www.sead.ufsc.br](http://www.sead.ufsc.br)

---

<sup>i</sup> É um programa de televisão transmitido ao vivo com o objetivo de ampliar os conteúdos disponibilizados nos materiais didáticos, oferecendo atualização e aprofundamento com os especialistas da área. A teleconferência traz dinamismo ao curso e aumenta o grau de motivação dos cursistas, pois propicia o intercâmbio de idéias e a oportunidade de conhecer os conteudistas do material impresso. A interação se dá em tempo real e os cursistas enviam perguntas aos palestrantes que estão participando do programa, criando um espaço dialógico para a troca de informações – veiculadas por e-mail ou telefone – e tornando a teleconferência um dos recursos mais importantes em EaD.

<sup>ii</sup> Publicação do Grupo de Mídia de São Paulo, traz anualmente os números relativos à influência e participação de meios de comunicação na vida cotidiana brasileira.